

DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA GROSSA EM CRIANÇAS DE 09 E 10 ANOS

Rebeca do Nascimento Marim¹; Sthephanye Namie Izumi Nishizawa²; Marilene Ferreira de Lima Oliveira³

1. Estudante do curso de Educação Física; e-mail: rebeca_marim@hotmail.com
2. Estudante do curso de Educação Física; e-mail: sthephanyenamieizumi@outlook.com
3. Professora Universitária de Mogi das Cruzes; e-mail: marilenefl@umc.br

Área de conhecimento: Educação Física

Palavras-chave: Educação Física; Psicomotricidade; Coordenação motora global.

INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento motor pode ser dividido em fases e em estágios. Nos 7 ou 8 anos de idade, as crianças geralmente entram em um estágio de habilidades motoras transitório (GALLAHUE e DONNELLY, 2008). Este estágio está localizado na fase motora especializada, é uma fase onde se espera que haja uma evolução nas habilidades que foram adquiridas na fase anterior, a fundamental. O propósito dos professores no estágio transitório deve ser o de auxiliar a criança a melhorar e aumentar a competência e o controle motor em várias atividades. A Associação Brasileira de Psicomotricidade (2007) define Psicomotricidade como uma ciência que estuda o homem através do seu movimento nas diversas relações. Dentre os fatores psicomotores, a abordagem da pesquisa foi baseada na coordenação motora grossa, onde para Goretti (2010) diz respeito à atividade dos grandes músculos, dependendo da capacidade de equilíbrio postural do indivíduo, onde a criança passa a ter condições de realizar múltiplos movimentos ao mesmo tempo.

OBJETIVOS

Geral - Analisar o desenvolvimento da coordenação motora em crianças do ensino fundamental.

Específico - Compreender o déficit da coordenação motora global em crianças de 09 e 10 anos; verificar a coordenação motora global.

METODOLOGIA

Foi realizado uma pesquisa de campo, na qual participaram 30 indivíduos da escola municipal de Arujá-SP, com idade entre 09 e 10 anos, de ambos os sexos e devidamente matriculados. O material utilizado foi o Manual do Francisco Rosa Neto, na qual foi aplicado a bateria de testes de coordenação motora global.

MATERIAIS: a bateria psicomotora de Rosa Neto, 2002; canetas; papéis; banco; corda; caixa de fósforo pequena; fita métrica; dois cones; barbante; fita adesiva; cadeira.

RESULTADO E DISCUSSÃO

No primeiro teste, todos (100%) realizaram com facilidade. Podemos observar que nesse exercício que os alunos realizaram com destreza o ato de subir e descer o banco sem apoiar, onde precisa ter coordenação motora grossa e também equilíbrio para não cair. No segundo teste, 60% das crianças realizaram a tarefa com muita facilidade, 25% realizou de maneira adequada, e 15% realizou com erros, aproximadamente. Terceiro teste 70% realizou com facilidade e 30% com erros. Os alunos apresentaram resultados diferentes pelo fato de

estarem em estágios diferentes. No quarto teste, 30% realizou com facilidade, 65% realizou de modo adequado, e aproximadamente 10% realizaram com erros. Isso ocorreu pelo fato de ser uma atividade relativamente simples e cotidiana. No teste de caminhar em linha reta, 25% executou com facilidade, 60% realizou de modo adequado, e aproximadamente 20% realizou com erros na execução. No sexto teste, apenas 5% conseguiu realizar com facilidade e 25% de modo adequado, enquanto os outros 70% tiveram erros na execução. Os valores elevados nos erros na execução da atividade se deram pelo fato de que neste teste foi exigido não só a coordenação motora global, mas como também o equilíbrio. No sétimo teste, apenas 5% com facilidade, 55% realizou adequadamente e os outros 40% realizaram com erros. No oitavo teste 30% realizou com facilidade, 45% realizou adequadamente, 25% apresentaram erros. O penúltimo teste apenas 5% realizaram com facilidade, e aproximadamente 15% de modo adequado, enquanto os outros 80% apresentaram erros na execução. Com os resultados obtidos observamos que a maioria dos alunos tiveram dificuldades ou até mesmo erraram ao realizar o exercício. No último teste, aproximadamente 15% realizaram com facilidade, 50% dos alunos realizaram adequadamente, e 35% realizou com erros. Podemos perceber que a maioria dos participantes realizaram com facilidade apesar de ser um salto com a altura de 45cm, onde exige a coordenação motora grossa e também o equilíbrio. Após a aplicação dos testes, observamos a divergência nos resultados mesmo as crianças participantes tendo a mesma faixa etária. De acordo com o próprio criador dos testes, Francisco Rosa Neto (2017), com o avanço das escolas, as atividades curriculares estão cada vez mais intensas, o que acaba restringindo as crianças de atividades como jogos e brincadeiras, levando a déficits motores pela falta de estímulos a exploração do próprio corpo e do meio ambiente.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, pudemos concluir através da análise dos testes, que o desenvolvimento da coordenação motora global nas crianças do ensino fundamental existe um déficit em relação do que era esperado para a idade. Já algumas crianças ao concluir o teste podemos perceber que já realizavam com mais destreza, e isso ocorre pelo fato de terem mais vivências no dia a dia em relação ao que foi pedido no teste. Sendo assim percebemos a importância de oferecer atividades às crianças trazendo a possibilidade deles descobrirem e compreenderem melhor seu próprio corpo. Entretanto, acreditamos que a partir do trabalho desenvolvido, novas pesquisas e estudos poderão acarretar positivamente para que haja melhor integração e efetividade sobre o tema abordado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Código de Ética do Psicomotricista**. 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ROSA NETO, Francisco. **Manual da Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artemed, 2002.